

## **Jornal Mural e a Comunicação no Ambiente Escolar <sup>1</sup>**

Andrey Antonio Cardozo da SILVA <sup>2</sup>  
Salathiel do Nascimento DIAS <sup>3</sup>  
Rodrigo Emanuel de Freitas APOLINÁRIO <sup>4</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

A Educomunicação e a integração proposta por esta área, visam resultados positivos em âmbitos educativos de aprendizagem coletiva. Ferramentas midiáticas auxiliam os processos contemporâneos de educação, principalmente os que envolvem a comunicação. Este artigo, cujo objeto de estudo é o jornal mural dentro da sala de aula, pretende relatar um projeto de pesquisa e intervenção produzido pelos autores e direcionado a uma turma de estudantes do quinto ano do ensino fundamental de uma instituição da rede pública de ensino em Campina Grande - PB. Para efeitos de análise, além de dados quantitativos realizados através de questionários, apresenta-se um panorama geral sobre o jornal mural à luz de conceitos de autores como Freinet, e os resultados de melhoria comunicacional promovida pela ferramenta midiática através do processo interventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Educação formal; Educação para a comunicação; Jornal mural.

### **Introdução**

A importância da utilização de elementos midiáticos como ferramenta na educação formal, foi inicialmente percebida pelo pedagogo francês Célestin Freinet, a partir do ano 1924. A pedagogia marcante desenvolvida por ele, caracterizava-se por ser diferente e chamativa para os alunos pois, saía do antigo paradigma de aprendizagem hierárquica e promovia um modelo mais interativo e dinâmico. Esta pedagogia adaptou-se ao decorrer dos anos aliando-se aos avanços tecnológicos e a criação de novas mídias, as quais possuem vertentes para servir como canal de aprendizagem. É preciso educar baseando-se no pressuposto de que a sociedade, especialmente a escolar, tem o direito de desenvolver-se utilizando os meios comunicacionais,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 - Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da UFCG, email: andreycardozos@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da UFCG, email: salathiel.dias@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Mestrado em Literatura e Interculturalidade pela UEPB, professor da disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação pela UFCG, email: rodrigoapol2@gmail.com

mediáticos e tecnológicos e que a aprendizagem não se limita apenas a textos fragmentados de livros didáticos, mas sim a um abrangente e criativo processo de desenvolvimento. Com base nisso, é possível observar a o jornal mural como uma ferramenta que se enquadra nessas características, sendo considerado um meio prático e de fácil entendimento para os alunos (receptores), dentro do processo de aprendizagem.

Em um ambiente escolar, o jornal mural enquanto meio de comunicação, possibilita a discussão de novos temas, oportuniza a abordagem de assuntos da cotidianidade e realidade, concedendo que se reflita sobre as diferenças sociais existentes, possibilitando ainda mais a integridade, respeito e a participação dos alunos, sem receio de não serem aceitos dentro do grupo em que se encontram.

O jornal mural possibilita a interação de vários assuntos, tornando mais importante este meio de comunicação, motivando os alunos à criatividade e ligação mais direta com a leitura e interpretação textual. Quando se é dado o poder de produção e se designa o papel principal para os receptores de conteúdo, ocorre um processo de liberdade de manifestação, expressão, abandonando a antiga imposição de ser feito o que os alunos não desejam fazer, tornando-se assim algo feito por obrigação, sem sentir prazer. A parte prática de produção midiática dentro de um projeto de cunho interventivo, é como define Freinet (1979, p.12) “a própria manifestação da vida”. Por isso, é preciso despertar interesse no público alvo, incentivando a realização do que foi planejado e o que é proposto, tornando o processo em uma atividade gratificante e proveitoso.

Levando em consideração esses aspectos e o processo educativo proposto pela Educomunicação, o qual define os que recebem os conteúdos como atores principais, foi apresentada e aplicada a proposta de criação de um jornal mural em sala de aula, na Escola Municipal Professor Miron<sup>5</sup>, na cidade de Campina Grande – PB, realizada com dezenove alunos do 5º (quinto) ano. Observou-se a carência da comunicação dentro da instituição, em todos os níveis hierárquicos, por isto, após diagnóstico feito com o corpo docente, coordenação e psicóloga responsável pelos alunos, o planejamento de todo o projeto foi elaborado com o intuito de elevar a comunicação a um patamar de importância dentro da sala de aula e em todo o ambiente escolar. O processo ocorreu através de encontros de planejamento e produção dentro da própria escola, com a passagem de conteúdos estruturais do jornal mural, mostra de jornais e revistas impressas, criação de textos e desenhos. A metodologia de aplicação da atividade interventiva baseou-se em uma abordagem integrando todos os participantes, visando uma

---

<sup>5</sup> Escola localizada nas proximidades do Campus, sendo parte integrante da comunidade ao redor da universidade, situada no endereço R. Aprígio Veloso, 142 - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58428-830.

interação mais direta com os estudantes. Utilizando como base o método de livre expressão, de Célestin Freinet, foi possível a transmissão de informação com a quebra de estereótipos hierárquicos, nivelando todos em um mesmo patamar do saber; aliando isto às opiniões, críticas, desejos e empenho dos estudantes durante todo o processo de intervenção, foi possível produzir um produto midiático ao término do projeto.

## **Educomunicação**

As raízes da Educomunicação aconteceram a partir de reflexões em torno do assunto mídia e educação, as quais vêm sendo aprofundadas há várias décadas, dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. Ao se falar propriamente sobre mídia, faz-se necessário reportar-se à sua complexidade e a reconhecer como um conteúdo que deve ser estudado.

A evidenciação feita por estudiosos sobre a necessidade de observar as questões comunicacionais envolvendo as mídias contribuíram para o surgimento da Educomunicação. Alguns estudos e pesquisas sobre a mídia influenciaram a proposta de criação da área. Entre eles, pode-se destacar por exemplo, os estudos culturais, a comunicação popular e a análise do discurso. Esses estudos focavam na leitura midiática, no estudo da recepção das mensagens pela audiência, a produção dos discursos na sociedade etc.

Na década de 1970, nos Estados Unidos da América, foi demonstrada a necessidade de criação de um novo campo independente que interligasse a comunicação, educação e tecnologia. A mídia-educação nasceu como uma forma de reação da população à influência da mídia de massa na vida cotidiana. Mídia-educação, ou *media education*, corresponde à educação para as mídias. Como define Almeida (2012, p.2):

Diz respeito às práticas não profissionalizantes de estudo da mídia por cidadãos comuns, principalmente por crianças e jovens, tendo o objetivo de torna-los aptos a desenvolver um pensamento crítico sobre as finalidades e a atuação social dos veículos de comunicação, analisar as mensagens que neles circulam e usufruir dos benefícios e recursos dialógicos disponibilizados para as comunidades pelas tecnologias da informação e comunicação.

A partir da implementação da mídia-educação, foi a maior influência para a criação da Educomunicação. A princípio, este termo é entendido como a mera junção dos termos Educação e Comunicação; porém, é uma área complexa e abrangente. De acordo com Soares (2006, p. 3), além de educação e comunicação, este campo:

[...]destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural.

Ampliando este conceito, pode-se citar um dos pioneiros na área da Educomunicação, Ismar Soares, que define o campo educacional como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (SOARES, 2002, p. 24).

Este campo do saber, foca predominantemente nas ações interventivas baseadas nos processos de aprendizagem, cujos “objetivos visam a formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação” (BELLONI, 2005, p. 12). Além de interventivo, a Educomunicação é um campo interdisciplinar, pois faz uso das referências de outros campos para a construção do seu conceito e ampliação através das práticas de aplicação; assim, consegue “dialogar” com áreas que possuem o mesmo propósito. Por se tratar de um campo de inter-relações, pode ser aplicado em diferentes situações e espaços, como por exemplo o cultural, o religioso e o midiático. A parte prática da Educomunicação acontece com o auxílio de vários tipos de mídias, como: rádio escolar, rádio virtual, jornais, jornal mural, videogames, softwares de aprendizagem online, podcasts, blogs, fotografia, projetos de entrevistas e reportagens, etc. Essas práticas são definidas como os processos de intervenção.

Em seu significado, a palavra intervenção diz respeito ao ato ou efeito de intervir, para melhorar situações em ambientes específicos. Por essa via de pensamento, podemos entender a proposta da Educomunicação no âmbito de intervenções, sempre com o intuito de melhorar a conjuntura comunicacional de determinada situação. Segundo Almeida (2016, p. 11), o educador ao identificar “a necessidade, cabe planejar uma ação de intervenção, implantá-la e avaliar os resultados alcançados”.

Dentro do campo, totalizam-se sete áreas de intervenção, que se caracterizam por oferecerem uma grande possibilidade de atuação para os profissionais. É por meio dessas áreas de atuação que os processos interventivos de aprendizagem acontecem, levando em consideração as características específicas de cada uma delas. De acordo com Soares (2014), as áreas de intervenções estão divididas em sete, que são Educação para a comunicação, Pedagogia

da comunicação, Gestão da comunicação, Mediação tecnológica na educação, Produção midiática, Expressão através das artes e Epistemologia da Educomunicação. Destaca-se neste artigo, a Educação para a comunicação por ter sido a área escolhida como base do projeto interventivo mediado pelos autores, que será relatado mais adiante.

Na área de Educação para a comunicação se estuda a aprendizagem para comunicação. Há a possibilidade do uso da ação direta, como também da ação mediada por outros meios. Fazendo estudos e compreensões do ambiente em que os meios ocupam na sociedade, essa área visa formar receptores autônomos e críticos diante dos meios de comunicação, retirando toda postura ingênua. Segundo Soares (2014, p.138) reúne “práticas voltadas a sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação – *media education, educación en médios* – educação midiática”.

A Educomunicação tem mostrado que é de essencial importância a participação coletiva em todos os processos de aprendizagem, em qualquer espaço onde exista processos de educação e comunicação. Um dos princípios da Educomunicação é realizar atividades com grupos de pessoas e que as mesmas sejam protagonistas dos principais processos destas atividades. Docentes, os demais profissionais e o público geral que trabalham para educar pessoas, devem levar em conta o que é proposto pela Educomunicação em suas ações, para obterem um melhor retorno dos receptores do processo educativo.

### **Comunicação e interação dentro da sala de aula**

Uma das principais tarefas para os profissionais da área de educação formal, é estarem conectados com as novidades que os rodeiam, para assim absorver e reproduzir tudo o que venha proporcionar melhorias no ambiente escolar. Segundo Paschoalino (2017, p.21), o papel desse profissional “está atrelado à concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção”.

Na comunicação entre o aluno e o professor, deve existir uma conexão que possibilite uma interação participativa e produtiva para o desenvolvimento intelectual do aluno. Essa conexão muitas vezes possui falhas, fazendo com que ocorra um desligamento do aluno na aula. É por conta disto que as práticas educacionais devem ser aplicadas pelos profissionais da educação. O que realmente difere essas práticas é a instigação da criatividade; há casos que o aluno pode encontrar-se disperso e não participar da aula, mas a partir de um planejamento, utilizando as práticas, o professor pode fazer uso de diversos meios para trazê-lo de volta, garantindo que o conteúdo seja absorvido.

O professor é a pessoa principal dentro da sala de aula por possuir um conhecimento a mais, que deve ser passado para os alunos. Pensando nisso, o diálogo entre professor e alunos tem que fluir de uma forma que o entendimento seja nivelado, proporcionando a compreensão dos assuntos para todos. Muitos professores encontram o desafio nessa etapa, por conta de dificuldades de interação nas aulas, sendo necessário fazer um diagnóstico para reconhecer todas as falhas existentes no modo de ensino que está sendo aplicado. Também é preciso destacar os alunos como sujeitos sociais críticos e ativos, os motivando para participarem de todos os processos de aprendizagem. Como explica Müller (2009, p. 279):

O professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos. Não é uma tarefa fácil, pois a falta de motivação pode ter origem em problemas particulares do aluno como cansaço, necessidades afetivas não satisfeitas e, até mesmo, a fome. O docente deverá centrar os seus esforços na aprendizagem e, ao trabalhar com ela, tornar o ensinamento significativo para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria tem significância para sua vida.

Difícilmente todos os alunos conseguem absorver por completo o conteúdo passado. Por isto, torna-se necessário reconhecer que a comunicação é a parte chave do ensino; a partir da comunicação, é possível que ocorra a interação dos indivíduos e por consequência, o aumento na produtividade escolar. Segundo Mariani e Carvalho (2017, p.7):

A postura dialógica no processo educativo imprime um aspecto consideravelmente mais dinâmico ao processo de ensino e aprendizagem. O diálogo como fonte de reflexão, ativa a criatividade, o compartilhamento de experiências, torna desafiador o processo de busca do conhecimento.

A participação do aluno aumenta na aula quando o mesmo entende o que lhe é explicado, levando a desenvolver produtivamente o seu conhecimento. Se o aluno entende o conteúdo, provavelmente as aulas estão sendo proveitosas, e isto é reflexo da forma a qual o professor está ministrando suas aulas.

O professor, além de agregar conhecimento escolar, é visto como um provedor de conhecimentos éticos e morais, junto com os alunos, que como mostra Paschoalino (2017, p.21), “conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos”.

Toda essa interação proporciona uma troca de conhecimentos entre ambos, assim como afirma Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p.38). Visto isso, o processo de educação deve se basear no pressuposto que a aprendizagem deve ocorrer de forma participativa, com uma troca de saberes e interesses, gerando resultados

positivos para quem aprende (receptores dos conteúdos), e também para quem passa os conteúdos e media as práticas de aprendizagem.

### **Comunicação nos espaços da educação formal**

A educação é parte fundamental na formação do cidadão, pois contribui para construção dos valores morais e sociais. Aliando ao ensino de experiências extracurriculares que simplificam a comunicação, é possível gerar um ambiente democrático que interligue os saberes, resultando em um ensino que forma indivíduos capacitados. Segundo o Art. 1º da lei 9.394/1996 “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a três situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 1994, p. 22- 23).

Os espaços destes processos educacionais podem ser definidos como espaços de educação formal e espaço de educação não formal. Os espaços formais são ambientes onde os critérios de avaliação são pautados em análises de conteúdo, com uma rotina estruturada e padronizada através do ensino básico, com o objetivo de preparar o aluno para o mercado. Segundo Simson, Park e Fernandes (2001, p.9) “por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas”. Já os ambientes não formais, vão além dos espaços que abrangem o conhecimento cognitivo. Nele são utilizadas ferramentas que têm o propósito de despertar nos receptores dos processos educativos, a capacidade crítica cultural e artística, mas ainda aliando ao ensino formal, através de seus modelos de processo e passagem de conteúdo.

A comunicação dentro dos espaços de educação formal segue predominantemente o modelo bancário proposto por Paulo Freire. Em sua conhecida obra, *Pedagogia do Oprimido* (1974), ele conceitua a Educação Bancária como a imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno, na medida que o professor já detém o saber, sendo assim possível sua ação de depósito deste conhecimento nos alunos. A comunicação nesse modelo é praticamente inexistente visto que os momentos de aprendizagem não ocorrem de formas dialógicas, mas apenas na exposição dos conteúdos, passados pelo professor.

O professor não é o único que deve ser responsável por passar o saber nos âmbitos educacionais formais; é necessário a quebra dessa ideia que foi estabelecida ao longo dos anos. Para isso, torna-se de extrema valia a melhoria da comunicação dentro dos ambientes de aprendizagem, fazendo com que os alunos sejam participantes ativos no meio em que se encontram, afinal eles são os protagonistas das ações educativas. O professor é sem dúvidas o canal mediador para a aprendizagem; sua função é passar os conteúdos para os alunos. Mas, a forma que o professor desempenha seu papel, é o que traz melhorias para toda a aprendizagem. O professor deve estabelecer uma comunicação eficiente com os alunos, buscando conhecer suas dificuldades e propostas para a melhoria dos momentos de passagem dos conteúdos, fazendo assim que a relação não se detenha ao ambiente escolar.

### **Realização dos processos de pesquisa e intervenção: produção do jornal mural**

Para a realização do projeto, foi elaborada uma proposta feita em conjunto com o corpo responsável pela instituição. A psicóloga da escola desempenhou um papel fundamental auxiliando no planejamento e na efetivação de todo o projeto interventivo; este se baseou na realização de uma abordagem quantitativa, feita através de questionários, respondidos pelos participantes com perguntas relativas a comunicação na escola, sobre a estrutura física e os recursos disponíveis na instituição (relativos especificamente à comunicação, mídia e tecnologia). O levantamento visou também a análise sobre o nível de escrita e leitura dos alunos para nortear a efetivação do projeto, visto que conteúdo do produto abrange materiais de cunho textual.

Durante o contato, houve a aplicação de dois questionários, com perguntas sobre comunicação, tecnologia e jornal mural. O primeiro questionário conteve onze perguntas, sendo sete fechadas e quatro abertas; este questionário visava fazer um levantamento dos participantes para conhece-los e analisar o uso dos recursos midiáticos e tecnológicos dentro e fora da instituição. O segundo questionário, com duas perguntas, focava na ferramenta de jornal mural e no conhecimento deste por parte dos participantes. A partir da análise dos dados recolhidos, definiu-se especificamente todos os elementos deste projeto de pesquisa e intervenção.

O jornal mural foi escolhido por ser uma ferramenta midiática acessível, por não necessitar de meios digitais (o que é raro em instituições públicas) para a fabricação, utilizando apenas materiais básicos e acessíveis. Também é uma ferramenta bastante educacional pois com ele é possível envolver pessoas para a produção, chamar a atenção para temas, informar e principalmente melhorar a comunicação dentro de um determinado ambiente. As

informações contidas nele são importantes e específicas para determinado público, aqueles que estão em contato diretamente e diariamente.

Inicialmente, os participantes foram introduzidos à jornais e revistas impressas para terem uma base de como o conteúdo era passado nesses meios de comunicação (similar ao jornal mural). Após a distribuição e observação dos materiais, eles foram incentivados a discutir o que mais tinha chamado atenção no que eles haviam observado. Posteriormente, os alunos partiram para a fabricação do material e do jornal mural. Como a escola não possui aparato digital para a produção de textos, salvamentos de imagens etc., para a produção do jornal mural, foram necessários materiais oferecidos pela própria instituição como: folhas de ofício, canetas, EVA, pilotos, tesouras entre os outros materiais. Também foi disponibilizado pelos próprios aplicadores da intervenção, os materiais para a estrutura física bruta do jornal mural (isopor, pinos etc.), revistas e jornais para exemplificação e corte e colagem de imagens/notícias.

Alguns temas foram sugeridos para a escolha do conteúdo do jornal; entre os temas estavam: dengue, carnaval <sup>6</sup>, economia de água, comunidade, tecnologia, lazer, aniversariantes e dia-a-dia. A produção ocorreu em grupos que produziram o conteúdo relativo a algum dos temas que foram sugeridos. A produção do conteúdo escrito e visual, foi de total autoria dos próprios participantes e auxiliada pelos interventores. O jornal foi construído predominantemente por imagens recortadas, desenhos e pequenos textos. Muitos alunos tinham dificuldade de escrever e ler, apesar da idade relativamente avançada; visto isso, não foram focados os materiais de cunho textual, mas sim a participação de qualquer forma dos que tinham dificuldade na escrita.



## Resultados da intervenção

Na maioria das vezes, é um desafio aplicar alguma intervenção, principalmente em instituições públicas, devido à falta de recursos e interesse. No caso desta experiência, pôde-se

<sup>6</sup> O projeto foi aplicado na época carnavalesca por esse motivo o tema foi sugerido.

concluir como este desafio está presente nas escolas. Porém, quando os alunos são inseridos em processos diferenciados de aprendizagem dentro do ambiente escolar, é possível observar como a participação no processo ocorre de forma natural e como esta exerce influência nas atividades.

Durante a produção do jornal mural, os participantes mostraram-se atraídos pela proposta diferente de algo que não faz parte do cotidiano. Mesmo inseridos em um ambiente de educação formal, o desenvolvimento se deu de forma interativa, visto que se encontravam de certo modo fora da formalidade entre professor e aluno. Um dos princípios que um educador deve propagar, é a quebra de paradigmas de como o conteúdo é passado nos processos educacionais, por exemplo, o modelo bancário, o qual tem o professor como emissor ativo, detentor do conhecimento e o aluno como receptor passivo, que recebe o conteúdo sem questionar e sem participar ativamente dos procedimentos educacionais.



Empenhados para produzir os conteúdos, todos eles se integraram para obter os melhores resultados para o produto midiático final. Ao término, os participantes demonstraram bastante satisfação de terem participado de uma atividade totalmente diferente do que eles estão habituados, somente aula teórica baseada no modelo bancário, o qual mostra o professor como autoridade absoluta e com maior poder de voz e conhecimento, os passando para os alunos. Ao serem questionados, a maioria dos participantes definiu a ferramenta como de extrema importância, pois segundo eles, o jornal mural informa, traz informações importantes e promove a leitura sobre temas importantes. Ao término do projeto, o produto midiático fora finalizado e anexado em um lugar de movimentação e destaque dentro da instituição.

### **Considerações Finais**

Através deste projeto foi possível identificar, mesmo de forma superficial, que independentemente da idade, o ser humano é capaz de produzir sentidos acerca do seu contexto particular da vida cotidiana. Os participantes receberam a oportunidade de se tornarem

protagonistas das suas ações, algo que não estavam habituados. É necessário destacar que os processos de educação são extremamente importantes na formação de cidadãos dentro da sociedade. É preciso valorizar a capacidade individual e atrair atenção para que a passagem de conhecimento aconteça de forma plena, surtindo os efeitos de mudar as situações dos receptores do processo. Os participantes da oficina puderam ocupar a posição de protagonistas na produção do conhecimento e tiveram a chance de se expressarem livremente através da imaginação durante a produção do produto midiático.

Na experiência da intervenção relatada, observou-se o quão importante são os processos que envolvem a comunicação, principalmente aqueles que visam a melhoria da interação e passagem de conteúdos comunicacionais. A Educomunicação apoia ações como estas, pois proporciona a melhoria da postura da comunidade, seja ela social, escolar, etc. Através da Educomunicação é possível ampliar a produtividade comunicacional, intelectual e financeira de uma determinada instituição.

A comunicação dos alunos para com os mediadores dessa intervenção, fez perceber que é necessário a implementação de novas metodologias de ensino para atrair mais esses alunos para a participação ativa dentro da sala de aula. Por isso mostra-se importante a motivação e incentivo por parte do professor para adentrar no espaço social de cada criança.

Os objetivos elaborados no planejamento do projeto foram alcançados com sucesso, visto o índice de aprendizagem envolvendo a ferramenta midiática jornal mural. Pode-se afirmar que os conceitos estruturais da ferramenta foram passados com clareza e os participantes aprovaram o uso da mesma. Isso provoca a propagação de atividades interventivas como a relatada neste artigo; seja por parte dos que receberam e usarão a ferramenta como meio de comunicação em espaços específicos, ou por parte dos aplicadores do projeto, visto que a ferramenta é de extrema valia para projetos educacionais e comunicacionais, e que podem ir além do âmbito educacional escolar.

## Referências

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Educomunicação: o pensamento latino americano sobre a educação para a mídia e produção literária nacional sobre o tema.** Anais do XVI Celacom. Bauru: Unesp, 2012.

\_\_\_\_\_. **Projetos de intervenção em educomunicação.** Disponível em: <[http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1)>. 2016. Acesso realizado em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

FREINET, Célestin. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na Pedagogia Freinet**. Tradução Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de Lima. **A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire**. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2625\\_1294.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2625_1294.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2017.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor - Aluno no processo educativo**. INTEGRAÇÃO ensino⇌pesquisa⇌extensão. Ano VIII, nº 31. 2002.

PASCHOALINO, Renata. **Relações dialógicas entre professor e aluno na sala de aula a partir das contribuições de Paulo Freire**. São Carlos, 2009.

SILVA, Maria Quitéria da. **A Comunicação em sala de aula: Despertando o interesse em educar e aprender**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-comunicacao-em-sala-de-aula-despertando-o-interesse-em-educar-e-aprender/114967/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SIMSON, Olga Rodrigues Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro, (org.). **Educação não formal: cenários da criação**. Campinas: Ed. Unicamp/ CMU, 2001.

SOARES, Ismar. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. In: Revista Comunicação & Educação, Salesiana: São Paulo, n. 23, jan./abr. 2002.

\_\_\_\_\_. **Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação** (Editora Paulinas). Comunicação & Educação, Brasil, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – o que é isso?** Instituto Gens de Educação e Cultura. São Paulo, 2006.